

# Profano

**Kasinsk**

A primeira pessoa observa em silêncio a terceira pessoa  
aparentemente despretensiosa  
e constrói o convincente discurso da autodefesa  
para no íntimo defender-se de si mesma.

Ningué é de fato réu ou inocente  
no mínimo uma marionete  
que tão arditosamente as mãos hábeis do Destino  
manipulam.

Acreditem, e a hipocrisia é o que plasma o tal discurso de autodefesa.

Quem nunca mentiu ou pensou absurdos  
ou mesmo desejou que tudo fosse para o inferno?  
Que o homem nunca desejou a mulher do vizinho  
e que mulher nunca desejou ir para a cama com outro que não fosse o seu próprio  
companheiro?

E o discurso de autodefesa é o que resta depois de tudo  
para que um se condene e o outro mereça a piedade.

Acreditem, a hipocrisia veste a humanidade.

Não fossem as correntes que a religião nos ata,  
a idéia de paraíso sequer existiria  
ou talvez a covardia nos salvasse.

Quem sabe não seja a covardia que orienta a atitude religiosa...

Quando não se tem medo do que a Morte reserva  
reserva-se o direito da licenciosidade,  
e o profano é o que está no inconsciente de cada um.

Salvem os gregos da Metafísica que nos trouxeram a idéia da racionalidade

e nos ensinaram a disciplinar nossos pensamentos.

Criamos regras de conduta

senão o nosso convívio seria impossível

e quanto mais evoluímos, mais regras ainda há para se criar

senão o nosso fim será inevitável.

Quem duvida que a fidelidade seja uma questão de disciplina?

Dom... Alguém lá sabe de fato o que é dom!

Cada um traz seus próprios dons

e vai-se limando, limando, até ficar razoavelmente

sociável.

Mas ninguém é puro que seja digno de confiança cega

porque o profano

está no íntimo de cada um,

adormecido.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/profano>